

Avalia Goiânia: uma análise do papel da avaliação como instrumento para o aumento da equidade na rede municipal de Goiânia-Go entre 2017 e 2019.

Marcelo Ferreira da Costa ¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os dados do SAEB/IDEB entre 2017 e 2019, além do processo de avaliação Formativa da rede municipal de Goiânia denominado Avalia Goiânia. A análise dos resultados das avaliações realizadas na rede entre 2017 e 2019 e da política de acompanhamento das escolas derivada destes resultados, visa verificar a possível correlação entre o aumento da média geral do município, a melhoria dos resultados individuais das unidades escolares que compõe esta média e da influência destes resultados na composição da média global, verificando se houve aumento sistêmico da proficiência dos alunos promovendo maior equidade.

Palavras-chave: Avaliação. Equidade. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This study discusses the results of formative evaluation at Goiânia Goiás named “Avalia Goiania” and SAEB results between 2017 and 2019, considering public policies for education elaborated based on these results and their influence on the results intending to demonstrate an increasing of proficiency and equality.

Keywords: Evaluation. Equality. Public Policies.

¹ Professor do Curso de Biologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e discente do Curso de Especialização em Estatísticas e Avaliação do CAED/UFJF.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1960 foram promovidas várias iniciativas de acompanhamento da evolução da escolaridade dos alunos que já se mostrava uma preocupação nos grandes países que passam a monitorar o fluxo escolar e passam a combater a evasão e o insucesso escolar. A partir dessa preocupação e desse monitoramento passa-se a obter dados através da avaliação e promove-se a integração entre esses estudos e a formulação das políticas públicas têm início (BONAMINO, 1999).

Isso ocorre, inicialmente, no escritório da UNESCO, na Alemanha, com a finalidade de ampliar a medida da eficiência para além de apenas a quantidade de graduandos ou taxa de fluxo que havia até essa época. No Brasil, a história dos processos de avaliação de larga escala inicia-se na década de 1960 sendo que os primeiros testes foram aplicados pela fundação Getúlio Vargas (FGV) no CETPP, Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, onde testes educacionais passam a ser desenvolvidos e estudados, dando início à formação de pessoal especializado para esse campo da avaliação. A referida avaliação teve testes aplicados a 400.000 alunos do chamado 1º ciclo do ensino secundário seguindo os mesmos parâmetros do Educacional Testing Service (ETS), e é considerado o início das atividades de avaliações modernas no Brasil e é considerada entre as primeiras avaliações de larga escala e que se prestava a avaliação dos sistemas educacionais.

Na década de 1980, houve uma primeira iniciativa realizada pela Fundação Carlos Chagas para avaliação de impacto de programas financiados pelo Banco Mundial no Nordeste brasileiro, o chamado Programa de Extensão e Melhoria da Educação no Meio Rural (Edurural) (WERLE, 2011). Autores como Bonamino (1990), destacam que as primeiras avaliações brasileiras de eficiência do sistema aprecem em função de verificação de investimento realizados por organismos internacionais. A avaliação do programa o Edurural como exemplo, prestava-se principalmente a avaliação dos impactos dos investimentos feitos pelo Banco mundial e, neste caso, três estados foram avaliados e 6% das escolas testadas de forma amostral. Foram aplicados testes de Matemática e Língua Portuguesa e constatou-se que não foram alcançados resultados satisfatórios para o escopo do programa. Deve-se destacar que enquanto iniciativa de avaliação e pela seriedade do trabalho, foi muito importante para o desenvolvimento das avaliações de larga escala no Brasil.

Em uma segunda iniciativa, ainda na década de 1980, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (INEP) solicitou a Fundação Carlos Chagas, uma nova aplicação de testes de Matemática e Língua Portuguesa e esta avaliação teve como amostra 28.000 alunos em 69 cidades do País. Diante da possibilidade de uma avaliação nacional com abrangência e possibilidade de avaliação das redes de ensino, o INEP utilizou a experiência acumulada com essas e outras iniciativas para a criação de um sistema de avaliação nacional: o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (BONAMINO, 2002).

Este sistema de Avaliação passa a fazer parte das políticas públicas do MEC a partir do ano de 1990 e o País passa então a contar com ele para acompanhar o desenvolvimento da Educação Básica. É organizado pelo INEP e tem como seu principal objetivo oferecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas que buscam a universalização do acesso e a ampliação da qualidade, da equidade e da eficiência da educação brasileira (BRASIL, 2007). A Portaria nº 482 de 07/06/2013 / ME - Ministério da Educação publicada no D.O.U. em 10/06/2013 estabelece o SAEB e traz em seu Art. 1º

O Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB passa a ser composto por três processos de avaliação: Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB, Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC e Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, cujas diretrizes básicas são estabelecidas nesta Portaria.

Segundo o MEC o SAEB:

“ permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências”.

A partir de 1990, o SAEB passou por vários ciclos de estruturação com objetivos diferentes que forma, constituindo como ele se apresenta hoje, sendo que, como assinala Bonamino (1999), a partir do segundo ciclo, o SAEB passou a ter um foco mais voltado para os resultados com “a produção de escalas de proficiência que permitiam a interpretação educacional das habilidades e competências associadas a diversos pontos da escala” (BONAMINO,1999).

As avaliações de larga escala a exemplo do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) tem se tornado cada vez mais parte do cotidiano das escolas e de seus sistemas de ensino que em maior ou menor escala utilizam os dados obtidos para a melhoria do ensino. (SOUZA & OLIVEIRA, 2010). O SAEB, iniciou um processo sistemático de acompanhamento das redes e a busca por dados que possam ser analisados em nível nacional e devolvidos as redes de ensino brasileiras para que subsidiem políticas públicas que reflitam e influenciem na melhoria dos resultados de aprendizagem. Apesar de esforços iniciais de redes municipais, como Sobral no Ceará, as redes estaduais foram os entes que mais se destacaram na criação de sistemas de avaliação externa para o acompanhamento das redes. Só mais tarde iniciativas municipais começaram a florescer e deram início a um processo mais amplo de acompanhamento e do uso científico dos dados para a melhoria dos resultados.

A partir de 2005, por iniciativa do MEC, através do INEP, o País passa ainda a contar com um índice que mensura a qualidade da educação básica e que utiliza os resultados do SAEB e o fluxo dos alunos das unidades buscando uma escala mais próxima do entendimento da população de (0 a 10) e capaz de chamar a atenção da sociedade para o desenvolvimento das escolas o (IDEB) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Os dados resultantes das avaliações de larga escala são muito importantes se gerarem um processo de replanejamento e autorreflexão por parte da rede. (SOARES & WERLE, 2016). Vale ressaltar que sem acompanhamento adequado, as redes tendem a apresentar resultados aquém de seu real potencial, além de criar uma falsa expectativa de qualidade ou ainda a sensação de impotência quando recebem os resultados da avaliação sem qualquer análise e discussão. Bem utilizados, os resultados das avaliações podem servir para reflexão acerca do funcionamento, de como está sendo realizada a educação em um sistema. No entanto, segundo Werle (2010), as avaliações, em si, não transformam os procedimentos pedagógicos, nem técnicos- administrativos, são as medidas implementadas com base nesses resultados e a cultura gerada a partir da discussão da prática que realmente modificam a escola e os sistemas de ensino.

Este trabalho tem como objetivo analisar o resultado da implantação do programa “Avalia Goiânia” e das políticas de acompanhamento através da verificação do aumento de proficiência dos estudantes e das notas do IDEB e (IDE) Índice de Desenvolvimento Educacional destas unidades, bem como se a contribuição dos resultados individuais das escolas para a formação da média municipal passa a ser mais equitativa e não configurando-se “ilhas

de desempenho”², que agrupam altas notas resultantes projetos especiais, em um pequeno número de unidades “modelo” e que acabam por distorcer a média do município. Há nestes casos o risco de uma média alta, mas que não reflete a realidade da maioria das unidades que apresentam notas baixas e dificuldades no desenvolvimento da educação. Um aumento na homogeneidade na composição da média pode significar um aumento da eficiência das políticas em rede da secretaria municipal de educação de Goiânia (SME) no período de 2017 a 2019.

Com o início da gestão de 2017-2019 e ao assumir a secretaria de educação esporte de Goiânia-Goiás e no mesmo ano a presidência da UNDIME Goiás iniciamos um esforço para a estruturação de processos de acompanhamento das redes municipais e o estabelecimento de regime de colaboração como a rede estadual buscando uma avaliação única para o estado de Goiás com devolutiva também estadual. Para iniciar o processo acenando para a possibilidade de colaboração, elaborei em Goiânia, um Programa denominado inicialmente de SAEGYN e posteriormente de “Avalia Goiânia”.

No município de Goiânia, foi iniciado um processo diagnóstico da rede e a implementação de uma política de apoio a educação infantil, da alfabetização, ao combate a distorção idade série e a evasão. Para isto foi necessária uma análise de como é constituída a média de proficiência dos alunos no município. Goiás tem uma experiência com a implantação de avaliação formativa com o Sistema de Avaliação do Estado de Goiás (SAEGO) e, como superintendente das escolas de tempo integral do ensino médio, pude experimentar e perceber que a avaliação foi essencial para o aumento da proficiência das escolas da rede estadual e também que após o processo de devolutiva não se estabeleceu uma rotina de intervenção pedagógica adequadas o que seria uma inovação a ser implementada no processo avaliativo do município de Goiânia. Era necessário, ainda, verificar se estes resultados refletiam, naquele momento, o resultado da prática pedagógica da maioria das escolas ou se a média geral era muito influenciada por aquelas que possuíam maiores resultados (BAUER, 2006). Foram criadas políticas públicas derivadas dos dados das avaliações externas, tendo como ponto de partida 2015, para o monitoramento dos resultados do SAEB de 2017 e 2019. Para tanto foi criado um Programa de acompanhamento dos resultados das escolas utilizando-se avaliações diagnósticas trimestrais de acompanhamento e uma avaliação anual utilizando-se a Teoria de Resposta ao item (TRI).

Inicialmente o acompanhamento diagnóstico foi realizado com testes clássicos elaborados pelo Núcleo de avaliação da SME e em 2019 foi realizada a aplicação de avaliação utilizando-se a TRI. As políticas públicas criadas tinham como objetivo interferir positivamente na melhoria destes resultados e garantir que a maioria das escolas pudesse refletir em seus resultados a média obtida pelo município, garantindo assim um aumento de equidade.

Seguindo no processo de implementação, a política de acompanhamento foi direcionada às escolas vulneráveis, ou seja, aquelas que não haviam conseguido proficiência adequada dos estudantes no SAEB de 2015 e que passaram a ser monitoradas pelas Coordenadorias Regionais de Educação com ações de devolutiva e discussão dos resultados das avaliações, acompanhamento e formação preparando-as para o SAEB de 2017. Essas ações, iniciadas a partir de janeiro de 2017, deram origem ao conceito do “Avalia Goiânia” com a estruturação de um Núcleo de estatística e avaliação educacional, com a presença de profissionais de diversas áreas na SME e estabeleceu-se a ligação das ações desse núcleo com a diretoria pedagógica. Estes atores, em conjunto, passaram a monitorar o desempenho das

² Chamei de “Ilhas de desempenho” as concentrações de maiores notas obtidas em projetos especiais como colégio militares, escolas integrais e de projetos de acompanhamento especial por parte das secretarias, em relação a rede e que influenciam no aumento da média do município sem necessariamente refletirem um aprendizado equitativo entre os alunos daquele território educacional.

escolas e a produção de políticas e ações para as 179 unidades educacionais que oferecem ensino fundamental em Goiânia.

Este estudo tem importância para fornecer análises acerca dos resultados das avaliações de larga escala no município de Goiânia. Verificando se houve um crescimento no IDEB além de analisar a composição da do IDEB médio do município (se há maior concentração das notas das unidades em torno da média) o que pode significar um aumento de equidade na rede municipal de Goiânia.

Segundo os dados liberados pelo INEP, observa-se que redes municipais de capitais e regiões metropolitanas têm apresentado notas mais baixas no IDEB e maiores dificuldades no aumento e alcance das metas propostas em relação a cidades menores. Diante destes fatos e da realidade do município de Goiânia que tem população flutuante e grande fluxo migratório interno e externo, ressalta-se a importância de se acompanhar, através de um sistema e avaliação integrado a política de intervenção pedagógica, a rede municipal de Goiânia e desenvolver junto aos atores envolvidos no processo uma cultura de avaliação para que acesso, equidade e qualidade sejam realidades nesta rede.

Inicialmente será discutida a importância da relação entre a devolutiva dos dados das avaliações de larga escala e o desenvolvimento das avaliações de aprendizagem das unidades que possuem anos iniciais, bem como a formação dos atores envolvidos no processo. Um comparativo dos dados das avaliações de 2017, o IDE e o resultado do SAEB 2019, buscará demonstrar a efetividade da política de acompanhamento da rede relacionando número de escolas participantes e aumento nos resultados das avaliações e comparativos que demonstrem a elevação da proficiência e aumento dos resultados após a implantação do programa de acompanhamento dos resultados das avaliações.

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados os conhecimentos sobre equalização de resultados e análise comparativa dos dados IDE e do IDEB da rede desde 2015 até 2019 analisando: O aumento da média do IDEB do município neste período, a composição da média municipal (como as médias das unidades influenciam em sua distribuição esta média) e o percentual de aumento da proficiência dos alunos neste período. Esta análise servirá para verificar se foram reduzidas as “ilhas de desempenho” encontradas em 2017.

Isso porque, apesar do IDEB do município bater as metas apontadas pelo MEC, observou-se nos dados apresentados uma pequena concentração das notas em torno da Média havendo diferenças maiores que 100% entre os resultados das escolas. Mesmo entendendo que as médias gerais podem refletir resultados maiores na aprendizagem dos alunos, redes pelo País devem concentrar esforços não apenas na apresentação da média geral, mas emvidar esforços para que unidades em locais de difícil acesso e em risco social tenham acesso igualitário a educação de qualidade e resultados distribuídos na curva normal mais próximos da média, resultado do aumento de proficiência e consequentemente indicando maior equidade da rede.

2.1 O sistema municipal de educação de Goiânia, Goiás.

Goiânia é uma cidade com mais de 1,5 milhões de habitantes segundo dados do IBGE e possui uma rede municipal com sistema de ensino constituído por 371 unidades de ensino, sendo 192 centros municipais de educação infantil e 179 escolas de ensino fundamental atendendo até o nono ano do ensino fundamental. A rede possui 108mil alunos e 19 mil servidores entre professores e administrativos. Para melhor administração descentralizada foram criadas cinco Coordenadorias Regionais de Ensino que agregam unidades educacionais

e possui autonomia administrativa e pedagógica. A rede possui conselho municipal de educação constituído e criado por lei municipal. Segundo o IBGE, a taxa de natalidade da cidade gira em torno de 21.453 nascimentos como observado em 2018, segundo o DATASUS, o que trona a gestão um grande desafio de planejamento estratégico a médio e longo prazo. A rede municipal de Goiânia possui 55.326 estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo 10.089 das turmas de 4º ano (SME, 2020).

2.2 O planejamento e desenvolvimento da política de acompanhamento da rede no Município de Goiânia - Goiás entre 2017 e 2019.

A partir do planejamento estratégico de educação para a gestão em 2017, desenvolvido pela equipe da SME Goiânia em consonância com o plano de governo apresentado pelo prefeito, foram realizadas ações de fortalecimento da educação no município de Goiânia e entre essas ações destaca-se o programa Avalia Goiânia. O programa concentra as ações de avaliação de acompanhamento trimestral, de larga escala (que gerou o IDE do Município), e as intervenções pedagógicas derivadas, visando a melhoria dos resultados. Para a sua implementação foi inicialmente necessária a criação de um núcleo de estatística e avaliação educacional (NEAVE), objetivando o acompanhamento das avaliações e análise dos resultados apoiando o setor pedagógico na devolutiva para as escolas da rede (SME, 2020).

A partir desse esforço inicial e da capacitação do corpo pedagógico através do Centro de formação da rede, iniciou-se a aplicação de testes clássicos e a conversão dos resultados em políticas de intervenção pedagógica. Os resultados obtidos em 2017 já demonstraram a importância desse acompanhamento e mesmo utilizando TCT, testes não comparáveis, como diagnóstico já se apontava para a diminuição da média municipal, o que motivou a primeira intervenção pedagógica da gestão. Orientada pelos resultados do programa avalia Goiânia foram estruturadas ações de acompanhamento das chamadas escolas prioritárias, ou seja, aquelas que demonstraram maior fragilidade pedagógica, que haviam obtido notas baixas na última edição do IDEB ou que estavam participando pela primeira vez do SAEB. (SME, 2020)

Após as primeiras avaliações estabeleceu-se um processo de devolutiva dos dados da avaliação iniciando-se o processo pelos gestores da pasta que passaram a discutir, com base nesses dados, os desenhos de políticas de intervenção pedagógica e formação de gestores, coordenadores e professores da rede. Durante o processo de devolutiva realizado com todos os atores envolvidos houve inicialmente a percepção de dificuldades associadas ao uso dos dados devolvidos e ausência de uma cultura de avaliação com o medo da avaliação muito presente entre os docentes e gestores. Essa primeira ação foi determinante para a obtenção da média municipal em 2017 e iniciou o processo de construção de uma cultura de avaliação no município.

A partir do ano de 2018, com a continuidade do processo de formação e discussão da política de acompanhamento da rede, pode-se perceber o início de uma cultura de avaliação entre diretores, coordenadores e professores que se apresentaram interessados em utilizar os resultados da avaliação, modificando as práticas escolares diárias. A partir dos dados obtidos com os resultados inicialmente na implementação do programa “Avalia Goiânia”, a SME passou então adotar avaliações utilizando a teoria de resposta ao item (TRI) para poder comparar os resultados entre instituições e com o próprio resultado das avaliações nacionais. Os resultados obtidos com a TRI, demonstraram um aumento das notas individuais das unidades escolares (UEs), o que gerou a pergunta: se essas notas estariam influenciando positivamente na formação da média de IDE e IDEB do município com menor desvio desta média e se seriam resultantes de menores discrepâncias no aprendizado individual das crianças, o que pôde ser

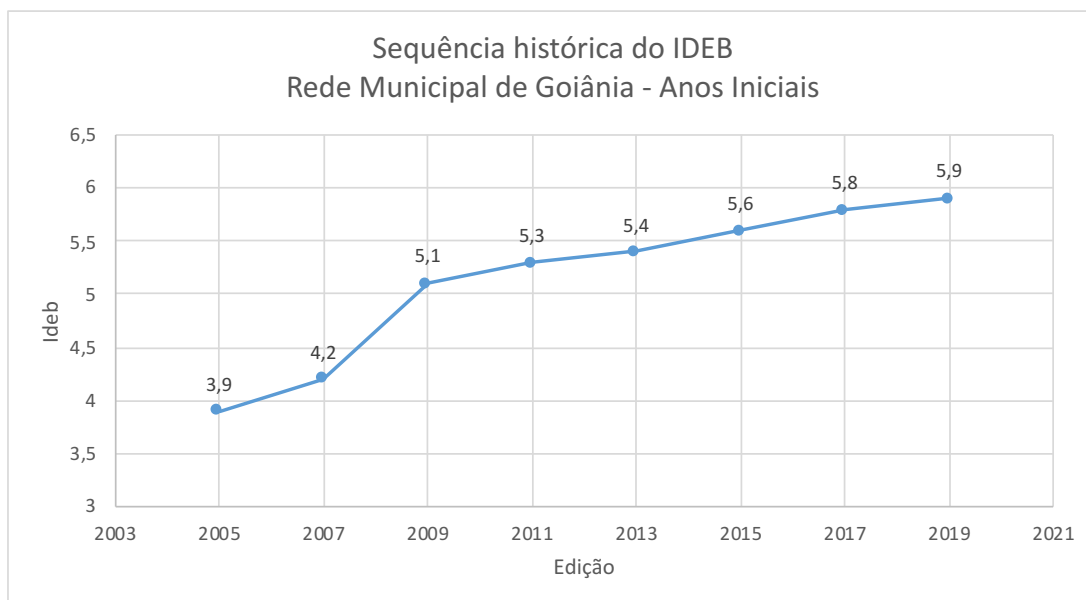
observado no aumento da proficiência nos resultados das avaliações. A análise desses resultados e a verificação do aumento das médias individuais das unidades escolares é fator preponderante para a percepção de um aumento de equidade na rede municipal de educação de Goiânia, a partir das ações realizadas pelo programa “Avalia Goiânia” (SME, 2020)

2.3 Análise de tendência e crescimento do IDEB da rede até 2017 e como as notas das escolas compunham a média do IDEB do município.

A partir da criação do IDEB, o município de GOIANIA apresentou crescimento em todas as edições, sendo mais acentuado na edição de 2007 (Gráfico 1), porém uma característica importante a ser destacada é a adoção de regime de ciclos pela rede municipal que influencia diretamente na composição do índice pois garante o fluxo e impacta diretamente a composição do IDEB. Não há registro na SME de Goiânia de , acompanhamento sistemático da proficiência dos alunos ou da relação da nota obtida no SAEB com a formação da média de IDEB. A rede apresentava um crescimento vegetativo, isto é, o município alcançava as metas definidas pelo INEP, cumpria sua “obrigação”, porém este crescimento era sustentado principalmente pelo baixo número de unidades educacionais que participavam do SAEB formando uma média municipal totalmente dependente de poucas unidades educacionais de maior sucesso. As demais unidades apresentavam grandes variações com queda e não atingimento da média individual daquela escola.

A distribuição das médias das UEs de Goiânia é apresentada no Gráfico 1, que representa a evolução do IDEB no município através do tempo.

Gráfico 1 Evolução do IDEB do município de Goiânia entre 2005 e 2019



Fonte: INEP

O gráfico 1 demonstra a evolução do IDEB no município de Goiânia de 2005 a 2019 mostrando a tendência de crescimento ao longo do tempo. A partir de 2017 observa-se uma maior participação de unidades havendo um crescimento de 88,4% na edição de 2019, passando de 92 para 158 unidades participantes, o que pode indicar um maior comprometimento da rede

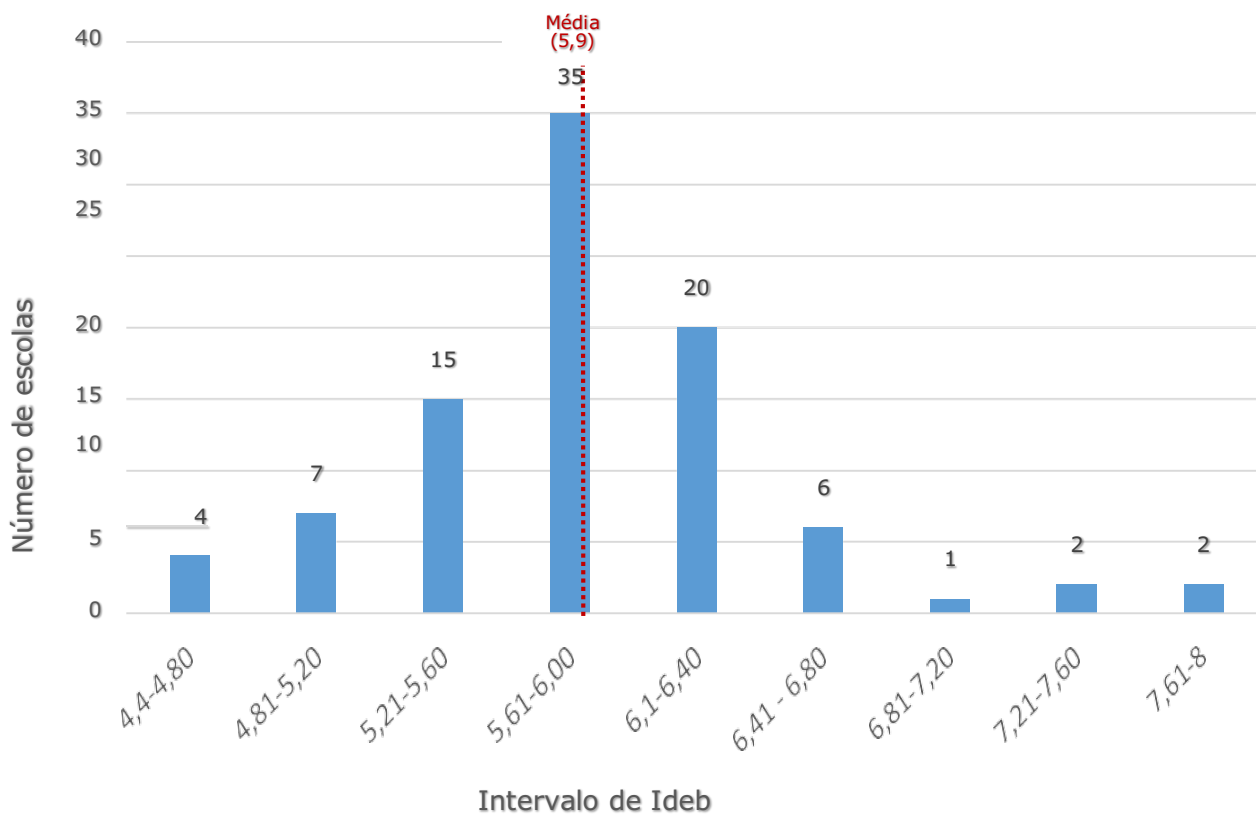
com a avaliação e o maior crédito na utilização dos resultados para a melhoria do ensino. Esse aumento de participação pode ter causado a tendência de queda da média do município de 5,9 para 4,9 observada nos dados do IDE de 2018. Esta observação ensejou, segundo a SME (2020), a intervenção pedagógica em 2018 para o atingimento da meta de IDEB estabelecida para o município pelo INEP e pelo programa Avalia Goiânia

2.4 Análise comparativa do IDE obtido das avaliações do avalia Goiânia com o IDEB de 2017 e 2019.

Até o ano de 2017 um número menor de escolas possuía resultados acima ou próximos da média do município deixando claro que apesar da média estar evoluindo de forma vegetativa havia uma grande distância entre as maiores e as menores notas sendo a média do município, influenciada por essas notas maiores, mas não havendo crescimento proporcional das escolas do município como um todo. A isso tenho chamado de “ilhas de desempenho” quando temos grandes notas muito distantes acima da média e que influenciam a mesma, mas não havendo uma correspondência desta média com a maioria das unidades educacionais. Este fato denota uma dificuldade de equalização das políticas públicas e uma baixa equidade na educação deste município.

O gráfico 2 mostra a distribuição das notas do IDEB de 2017 agrupadas em 9 faixas de notas demonstrando o quantitativo de unidades educacionais que se encontra em cada faixa. Como se observa, das 92 unidades participantes, 35 se encontram na média 5,9 e as menores notas estão na faixa 4,4 - 4,8. Dessas, 31 unidades têm notas acima de 6,0

Gráfico 2 - Resultado do IDEB 2017, distribuição por faixa de notas.



Fonte: SME Goiânia

Conforme se observa no gráfico 2, em 2017, 92 unidades educacionais das 173 existentes naquele ano, participaram do processo de avaliação do SAEB e foi gerado o IDEB para o município de 5,9. Os primeiros diagnósticos de 2017 apontavam para uma tendência de queda desta média, o que alertou a gestão e possibilitou a adoção de medidas de devolutiva e acompanhamento pedagógico que permitiram o município de Goiânia alcançar tal média. Durante o processo de implementação do Avalia Goiânia e da produção do primeiro IDE do município em 2018 a análise dos resultados da avaliação formativa apontaram para dois aspectos importantes: (1) com o aumento de 88,2% na entrada de unidades educacionais que não realizavam a avaliação do SAEB e que passam a realizar era esperada uma queda na média geral do município e que foi constatado com a divulgação do IDE. A rede obteve média de 4,9, bem abaixo da média de 2017; (2) observou-se, por outro lado, uma maior concentração de notas em torno da média com menos unidades com notas muito baixas ou notas muito altas, sendo preservados aqueles valores apresentados por unidades anteriormente mais elevados em 2017

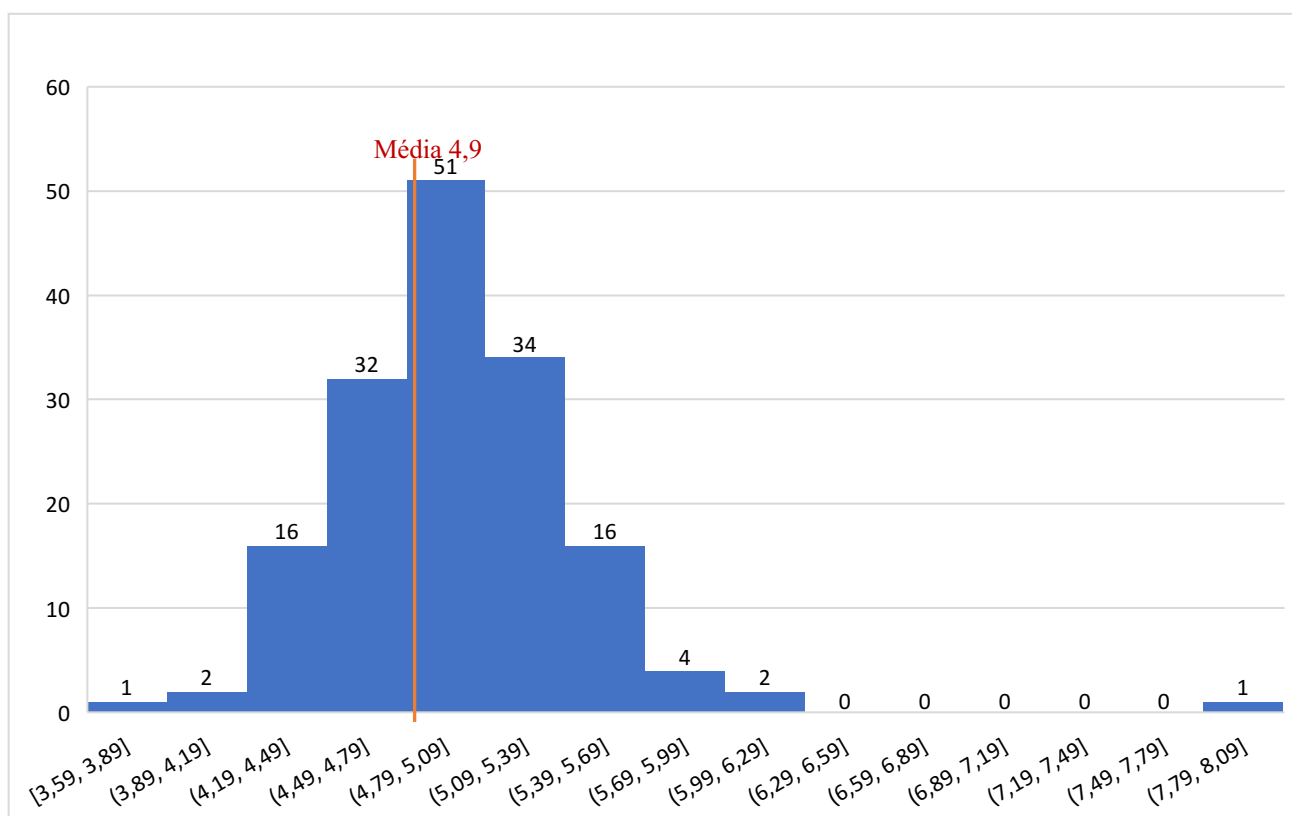
Em uma primeira ação, acionou-se as coordenadorias regionais através do departamento pedagógico e procedeu-se a devolutiva e discussão dos resultados, primeiramente com os coordenadores regionais, depois com os apoios pedagógicos que percorrem as escolas semanalmente e, posteriormente, com diretores e coordenadores pedagógicos em dia específico

dedicado ao estudo dos resultados da avaliação. Após estas reuniões estruturou-se a intervenção pedagógica que discutiu nas escolas, com os professores, possibilidades de ajuste nos planejamentos pedagógicos visando a discussão dos objetos de aprendizagem que não foram alcançados pelos estudantes. Este processo ocorreu no mês de janeiro de 2019 culminando com o planejamento das unidades educacionais que passaram a acompanhar seus alunos com base nos resultados apresentados na avaliação formativa.

No segundo aspecto a SME analisou, ainda na devolutiva, a proficiência dos alunos das escolas que não haviam participado das edições anteriores do SAEB e constatou o aumento da proficiência dos alunos em relação as avaliações diagnósticas de 2017 e o aumento do número de escolas bem mais próximas e acima da média do município.

O gráfico 3 demonstra a distribuição dos resultados do IDE obtido a partir da aplicação das avaliações do programa avalia Goiânia no ano de 2018. Foram agrupadas em 15 faixas de notas e pode-se perceber uma tendência de redução da média que cai para 4,9, inferior a 2017

Gráfico 3 resultado do IDE 2018, anos iniciais, distribuição por faixa de notas.



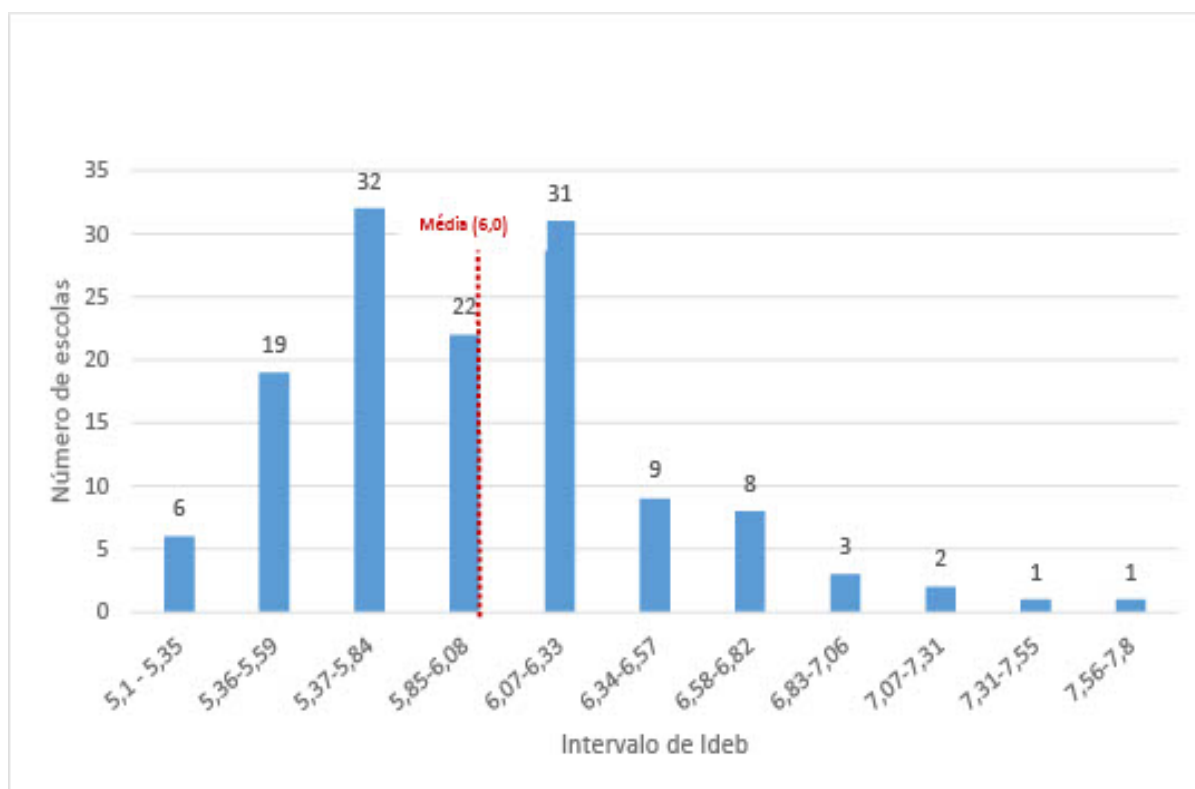
Fonte: SME Goiânia

A análise do gráfico 3 demonstra que a média obtida no ano de 2018, a partir da aplicação da avaliação formativa constante do programa Avalia Goiânia, foi de 4,9, ou seja, menor do que o que se observou em 2017. Isto ocorreu, em princípio, pois houve uma maior participação das unidades escolares na avaliação e que não possuíam experiência com o uso de dados e avaliação externa ou cultura e avaliação entre seu grupo de professores. Este número de Unidades escolares (UEs) alcançadas também foi inédito, pois não ocorria até 2017.

Durante o processo de análise dos dados, foi possível observar um maior agrupamento das notas individuais das unidades escolares em torno da média, o que já indicava uma maior equidade na aquisição de habilidades pelos estudantes. Cabe ressaltar que a análise dos dados dessa avaliação demonstrou uma tendência de queda das notas das UEs, além de apontar quais as regiões da cidade de Goiânia eram mais vulneráveis e necessitavam de maior atenção. Este processo teve início logo após a aplicação do SAEB, em 2017, e teve por objetivo acompanhar e melhorar o IDEB para o próximo período. Durante a devolutiva aos gestores foi possível, pela primeira vez, a construção de uma estratégia de intervenção pedagógica na rede Municipal de Educação de Goiânia baseada em dados de avaliações externas.

O Gráfico 4 demonstra distribuição das notas das 192 unidades que participaram da edição do IDEB de 2019. Além do aumento do número de unidades participantes, pode-se também perceber no agrupamento de 11 faixas de notas um aumento no grupo de notas mais baixas 5,1-5,3 em relação a 2017.

Gráfico 4 - Resultado do IDEB 2019, distribuição por faixa de notas.



Fonte: SME Goiânia

Analisando-se o gráfico 4, podemos perceber os resultados do IDEB de 2019 após a intervenção pedagógica já com 192 unidades educacionais realizando o processo de avaliação do SAEB e obtendo -se uma média do município de 6,0. Esta média supera os anos anteriores de 2017 de 5,9 de 4,9 registrado no IDE de 2018, demonstrando o resultado da intervenção pedagógica realizada em 2018 com base nos resultados da avaliação formativa. Além disso pode-se perceber pelas notas uma maior concentração das notas individuais das UEs em torno

da média, demonstrando uma maior homogeneidade nesta distribuição o que reflete uma maior proficiência dos estudantes e uma maior contribuição para a média. Percebe-se, ainda, a persistência da maior concentração de notas individuais das unidades educacionais acima da média e um deslocamento das notas para maior, indicando maior aprendizagem pelo aumento das notas e da média e que aponta para frequência de notas maiores compondo a média e uma maior equidade a partir das notas obtidas pelos estudantes nos anos iniciais.

Ressalta-se que, em 2017, em um total de 92 escolas com IDEB divulgado, 39 escolas ficaram acima da média da rede (42,39%), 11 escolas com a média da rede (11,95%), 42 escolas abaixo da média da rede (45,65%) e desvio padrão de 0,61 (gráfico1). Em 2019 tivemos um total de 134 escolas com IDEB divulgado sendo que 55 escolas acima da média da rede (41,04%), 11 escolas com a média da rede (8,2%), 68 escolas abaixo da média da rede (50,74%) e desvio padrão de 0,47 (gráfico 2). O desvio padrão calculado entre as notas das UEs pode ser utilizado para demonstrar o grau de equidade dentro da Rede, pois reflete a homogeneidade dos dados que compõe da média.

O desvio padrão da média do IDEB do ano de 2019 é 0,47 e do ano de 2017 é 0,61. Valores menores de desvio padrão indicam menor desigualdade. Pelo fato do desvio padrão ter sido menor na edição do SAEB de 2019 em relação a edição de 2017, pode-se inferir que a equidade entre as escolas da rede municipal de Goiânia aumentou, ou seja, a desigualdade diminuiu. Há ainda indícios de que o IDE gerado a partir da avaliação formativa constante do Programa Avalia Goiânia foi eficaz em apontar a tendência de queda da média do município possibilitando intervenção pedagógica efetiva e que foi capaz de retomar o crescimento da média de IDEB inclusive acima da média de 2017.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento sistemático das notas das unidades escolares de um município através de avaliações de larga escala tem se tornado cada vez mais importante para a determinação de políticas públicas de qualidade com a capilaridade necessária para se obter a qualidade desejada para um território educacional. Essas avaliações têm por objetivo disponibilizar informações que possibilitem orientar as escolas quanto à construção da proposta pedagógica e da elaboração de seu planejamento.

Goiânia como capital de Goiás é uma cidade em crescimento e experimenta alta taxa de imigração. Estes elementos impactam diretamente nos resultados escolares, realidade enfrentada por grande parte das capitais e cidades com mais de um milhão de habitantes.

Os dados analisados demonstraram uma melhora nas notas individuais das escolas resultante do acompanhamento sistemático através de uma política de avaliação que demonstrou ser positiva para esse aumento, formação dos gestores educacionais e impacto na da média de IDEB municipal que, além do aumento verificado, passou a contar com mais unidades escolares participando do SAEB, influenciado pela devolutiva aos gestores e maior concentração das notas individuais das unidades educacionais em torno do valor médio alcançado pelo município. Essa dispersão dos valores e menor desvio padrão entre as notas apontam para maior equidade da educação na rede municipal de Goiânia e os resultados contribuem para a continuidade do acompanhamento sistemático da rede municipal e formação dos gestores.

REFERÊNCIAS

BAUER, A. **Usos dos resultados do SARESP: O papel da avaliação nas políticas de formação docente**. 2006. 173 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006

BONAMINO, A; FRANCO, C. Avaliação e Política Educacional: o processo de institucionalização do SAEB. **Cadernos de Pesquisa**, n. 108, nov. 1999.

BONAMINO, A. **Tempos de avaliação educacional**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

MEC /INEP Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 04 set. 2020.

MINISTERIO DA SAÚDE, **Datasus**. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvgo.def>. Acesso em 04 dez. 2020

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação e Esporte. **AVALIA GOIÂNIA – 2019** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v.3, Juiz de Fora MG. 2019

SOARES, E. do A., & WERLE, F. O. C. Sistema de avaliação da Educação Básica do Ceará: a importância do foco na aprendizagem. **Revista Exitus**, v. 6 n.2, p. 159-179, 2016. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/26> Acesso em: 22 de set. 2020.

SOUZA, S Z; OLIVEIRA, R P de. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cad. Pesquisa** [online]., vol. 40, n.141. 2010 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v40n141/v40n141a07.pdf> acesso em 22 de set. 2020

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. Relatório do programa Avalia Goiânia. 2020. VIANNA, H.M. Avaliação educacional: uma perspectiva histórica. Estudos em Avaliação Educacional, Fundação Carlos Chagas. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 12, p. 7-24, jul./dez. 1995.

WERLE, F. O. C. Sistema de avaliação da educação básica no Brasil: abordagem por níveis de segmentação. In: WERLE, Flávia O.C. (org.) **Avaliação em Larga Escala: foco na escola**. São Leopoldo: OIKOS; Brasília: Liber Livro, 2010.

WERLE, F. O. C. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 769-792, out./dez. 2011. Disponível em : www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/03.pdf. Acesso em: 22 de set. 2020

GLOSSÁRIO

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDE - Índice de Desenvolvimento da Educação

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

TRI – Teoria de resposta ao Item